greenMEDIA
Agência de Comunicação
ID: 90648638
14-01-2021
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral
Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,41 x 3,62 cm²
Corte: 3 de 3

Quinta-feira, 14 janeiro 2021 // Ano 11 // Diário // Número 3979 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Ramão // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Rivas

Portugal com risco máximo de contágio

País passou pela primeira vez a incidência de 960 casos por 100 mil habitantes

Lisboa pior que o Norte

Já somos o quinto país europeu com maior risco de contágio e confinamos com pandemia mais avançada que o Reino Unido

Mortalidade em níveis máximos. Em 40 anos só tinha havido dois dias com mais de 600 mortes, em 1981

// PÁGS. 2-3

Covid-19. Saiba o que pode fazer com as novas regras

// PÁGS. 4-6

Falências. Novo confinamento coloca economia à beira do abismo

// PÁGS. 6-7

Itália. Centenas de alegados mafiosos enfrentam a justiça

// PÁGS. 18-19

Custo da alimentação básica em Portugal corresponde a 14,7% do salário mínimo

// PÁGS. 20-21

Funerárias com atrasos nas marcações de funerais e cremações

Hospitais acusados de dificultarem o trabalho das agências funerárias

"Já há cadáveres em salas refrigeradas a uma temperatura que não é ideal"

// PÁG. 32

greenMEDIA
Agência de Comunicação

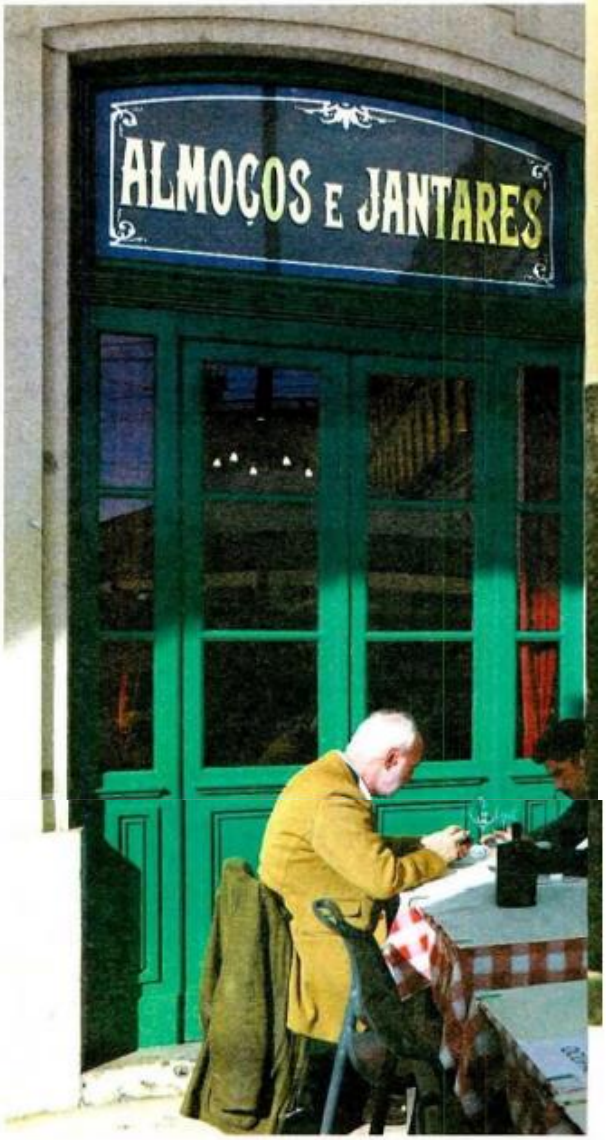
ID: 90648638

14-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 3

Falências. Novo confinamento coloca economia à beira do abismo



O novo confinamento aumentou o pessimismo dos empresários. Os apoios do Governo até travaram, numa primeira fase, as insolvências, mas face à fragilidade da economia, ninguém acredita que seja possível evitar o colapso por muito mais tempo (ou sem mais apoios do Estado).

JOÃO AMARAL SANTOS
joao.santos@ionline.pt

O novo confinamento voltou a fazer soar os alarmes. Com a economia novamente suspensa, os empresários começam agora a fazer contas ao futuro. E na posse dos números já conhecidos, as perspetivas tornam-se cada vez mais pessimistas, nomeadamente nos setores do comércio e dos serviços, mais frágeis, muito dependentes da presença de pessoas nas ruas, como são os casos da restauração ou da hotelaria.

Nas últimas horas, estes setores avançaram com cenários de mais insolvências e despedimentos caso o Governo não injete mais liquidez nas empresas, de forma adequada e imediata. Até este momento, as ajudas do Estado às empresas até têm evitado uma catadupa de falências mas, com o novo confinamento, já ninguém acredita que seja possível manter o mesmo rumo, sem apoios adicionais ou... o aumento exponencial de falências.

Segundo os números da Confederação Empresarial de Portugal (CIP) – que, na altura, ainda nem equacionava um novo confinamento –, 48% das empresas já estimavam diminuir as vendas até abril, enquanto 39% pensavam cortar no investimento e 12% nos postos de trabalho.

O cenário, porém, alterou-se... e para pior. "Um novo confinamento tem sempre um enorme impacto na atividade económica, como vimos no ano passado e ainda estamos todos a sentir plenamente. Hoje, a situação será ainda mais grave, porque as empresas estão mais fragilizadas, depois de um ano em que registámos a mais profunda crise de sempre e depois de estarem todo este tempo a consumir as reservas que tinham", diz ao *i* a CIP.

Face ao novo confinamento, a confederação defende que "pela situação de extrema fragilidade em que se encontram muitas empresas, é absolutamente necessário que os apoios às empresas sejam reforçados e cheguem rapidamente ao terreno". "A principal preocupação tem de continuar a ser o emprego e a criação das condições para o manter, tendo a noção de que são as empresas que geram emprego", refere a CIP.

> "As empresas estão mais fragilizadas (...) registámos a pior crise de sempre", diz CIP

> UACS pede que comércio e serviços estejam abertos em "horário mais reduzido"

A União de Associações do Comércio e Serviços (UACS) vai ainda mais longe e defende não apenas apoios, mas também um regime de exceção que permita ao comércio e serviços "estarem abertos por um período de horário mais reduzido durante o novo estado de emergência". Em comunicado, a UACS reivindica ainda "a criação de medidas adicionais que acautelem a sobrevivência das empresas nesta conjuntura" e afirma que "os mecanismos de acesso aos apoios financeiros, existentes ou futuros, devem também ser agiliza-

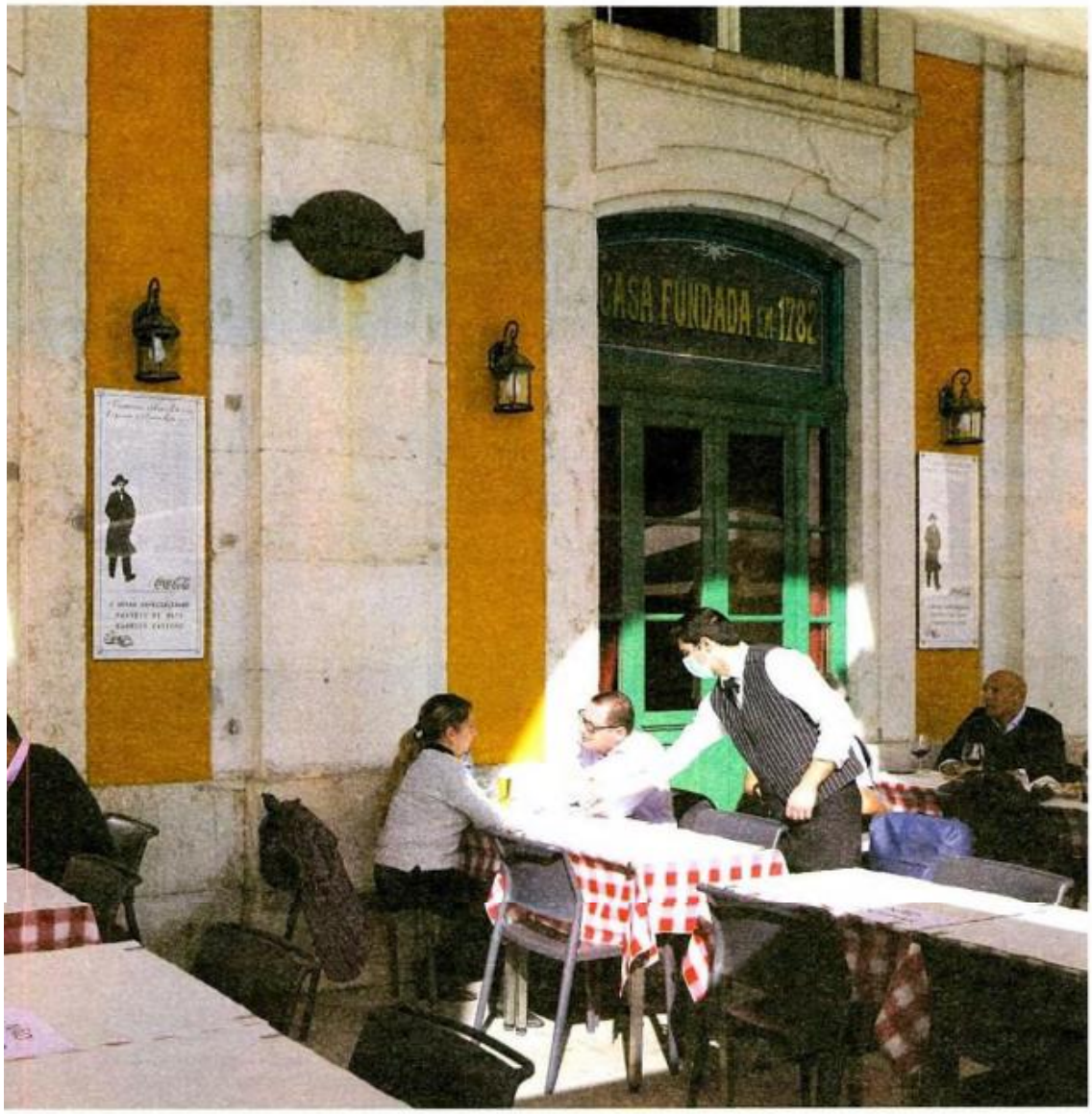
greenMEDIA
Agência de Comunicação

ID: 90648638

14-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 2 de 3



Os apoios do Estado foram suportando a quebra de atividade mas novo confinamento pode resultar no aumento das insolvências

MAFALDA GOMES

Números

12%

12% das empresas tinham planos para reduzir trabalhadores até abril, mesmo sem confinamento

70,1%

A maioria dos restaurantes dizem já não ter condições de pagar obrigações. Estão 63 mil em risco

5000

foi o número de insolvências em Portugal em 2020. Muitas empresas estão, porém, à beira do colapso

dos, simplificados e desburocratizados, de modo a permitirem um reforço rápido das tesourarias". "Caso contrário o tecido empresarial comercial nunca conseguirá recuperar e acabará por desaparecer, o que resultará na perda de milhares de postos de trabalho, com graves consequências para a economia nacional e, muito em particular, para a economia da capital do país", lê-se na nota.

RESTAURAÇÃO A COLAPSAR O exemplo mais perfeito da crise vive-se, provavelmente, no setor da restauração. Daniel Serra, presidente da Associação Nacional de Restaurantes (Pro.Var), é perentório ao afirmar que um novo confinamento "será terrível". "O setor da restauração está exausto depois de dez meses de restrições severas – nomeadamente no último trimestre, com as medidas de encerramento a partir das 13h aos fins de semana –, acompanhadas de apoios insuficientes. Para a maioria das empresas, o *take-away* não é uma solução e os empresários preferem encerrar totalmente os restaurantes a terem apenas as cozinhas a funcionar, com um quarto dos trabalhadores, mas com custos", diz ao *i*.

Segundo um inquérito realizado pela Pro.Var, logo no início do ano, cerca de um terço das empresas do setor da restauração já se encontram em incumprimento com o Estado, trabalhadores e fornecedores, e colocam mesmo a hipótese de não reabrir nesta fase, estimando-se que, em relação aos incumprimentos, a situação fique descontrolada, pois mais de dois terços (70,1%) das empresas dizem não estar em condições de cumprir com obrigações futuras. Feitas as contas, ficam em risco de insolvência mais de 63 mil empresas dos cerca de 90 mil negócios do género que existem atualmente em Portugal. E 100 mil postos de trabalho podem simplesmente evaporar-se durante o primeiro semestre.

"Os empresários da restauração, com especial incidência nos restaurantes, afirmam que terão de despedir entre três a quatro trabalhadores por estabelecimento, prevendo-se que os despedimentos atinjam esse número nos primeiros três meses de 2021", alerta Daniel Serra.

> "Um novo confinamento será terrível para o setor da restauração", diz a Pro.Var

> Portugal registou cinco mil insolvências em 2020. Apoios travaram aumento

APOIOS TRAVARAM INSOLVÊNCIAS De acordo com os últimos dados da Iberinform, Portugal fechou 2020 com cinco mil insolvências (menos 71 empresas ou -1,4% face a 2019). O número apenas não terá "disparado" graças às medidas de apoio do Governo, mas os custos da crise poderão vir a sentir-se só nos próximos meses.

Ainda assim, a economia não ficou isenta de nenhuma dor visível na sequência da pandemia pois, no ano passado, foram criadas somente 37 589 novas empresas, menos 11 604 que em 2019 (ou -23,6%).